

Aliança, mais que contrato

“Por isso, o homem deixará pai e mãe e se unirá à sua mulher, e os dois se tornarão uma só carne.”

Gênesis 2.24 · NAA

Bispo Ildo Mello

Leitura prévia: Gn 2.18-25; Mt 7.24-27; Mt 2.10-16

PARA COMEÇAR

Por que os casamentos desmoronam com tanta facilidade?

Vivemos um tempo de forte depreciação da família. Antes de aprender técnicas de convivência, precisamos responder à pergunta que sustenta todas as outras: o que é, afinal, o casamento?

Este curso nasce de uma convicção: o casamento não é apenas um contrato entre duas partes que se desfaz quando uma delas se julga prejudicada. Ele tem, sim, uma dimensão jurídica e contratual legítima; o problema não é ser contrato, é ser reduzido a contrato. Antes de tudo, o casamento é uma **aliança** estabelecida por Deus, e é a aliança que sustenta o amor nos dias em que o sentimento fraqueja, e não o contrário. Na leitura wesleyana, o lar é, por excelência, um ambiente de santificação: a oração a dois, a Palavra, o culto, a comunhão da igreja e a Ceia são os meios de graça de que o casamento se alimenta. Ao longo de nove aulas, vamos tratar do alicerce, do amor como decisão, das prioridades do lar, da comunicação, dos conflitos, das crises, da sexualidade, do dinheiro e do trabalho, e dos recomeços, sempre com a Bíblia aberta e os pés no chão da vida real.

Como usar este curso a dois. Cada aula termina com uma seção chamada “Para conversar a dois”: perguntas para o casal conversar em particular, sem plateia e sem juiz. Reservem um momento tranquilo da semana e conversem com honestidade e mansidão. Melhor ainda: façam de cada aula uma **visita do casal à própria vinha**, como em Cantares 7.11-12 (“Vem, meu amado, saiamos ao campo... vejamos se florescem as vides”): uma noite marcada, a mesa posta com um café ou um jantar simples, as telas desligadas e a aula como roteiro da conversa. O curso também funciona para grupos de casais na igreja; nesse caso, as respostas do casal continuam sendo só do casal.

O DIAGNÓSTICO

Individualismo e a cultura do descarte

A mentalidade utilitarista tomou conta da sociedade: cada um busca o que é seu, cada um quer levar vantagem em tudo.

É aquele patrão que suga do empregado e o dispensa quando já não lhe interessa. A mesma mentalidade descartável se observa no casamento, quando as pessoas parecem perguntar mais “que vantagem eu levo?” do que “o que eu estou trazendo para o casamento?”. Quando a relação deixa de satisfazer expectativas imediatas, o descarte é o caminho mais comum.

Os votos, “na alegria e na tristeza, na riqueza e na pobreza, na saúde e na doença, até que a morte nos separe”, são quebrados com a maior facilidade. Quase tudo virou desculpa para a separação. A cultura contemporânea tornou o rompimento dos vínculos socialmente mais aceitável e, em muitos ambientes, enfraqueceu a disposição de perseverar diante das dificuldades comuns do casamento: em vez de unir forças, esforço e criatividade para superar o obstáculo juntos, a tendência é desistir do compromisso ao primeiro sinal de dificuldade.

A DEFINIÇÃO

O que é o casamento?

Seria meramente um contrato social entre duas pessoas? A falta de amor seria desculpa legítima para dissolvê-lo? A resposta bíblica começa no Éden.

No relato da criação, o casamento é apresentado como a união em “uma só carne” estabelecida por Deus (Gn 2.24). Não foi invenção humana, nem arranjo cultural: é ordenança do Criador, anterior a qualquer cultura e a qualquer cartório. Jesus confirmou: “Portanto, o que Deus ajuntou, não separe o homem” (Mt 19.6). E Malaquias revela o quanto Deus leva essa aliança a sério: ele é testemunha “entre você e a mulher da sua mocidade”, e odeia o repúdio (Ml 2.14-16).

Dietrich Bonhoeffer, escrevendo da prisão para o casamento de uma sobrinha, disse: **“O casamento é maior do que o amor que vocês têm um pelo outro.”** No amor, vocês veem apenas a si mesmos; no casamento, tornam-se um elo na cadeia das gerações e recebem uma posição de responsabilidade perante o mundo. O amor é propriedade particular; o casamento é uma ordenança santa.

Eis a inversão que muda tudo: **não é apenas o amor que sustenta o casamento; é o casamento, como aliança sagrada, que passa a sustentar o amor.** Quem entende isso para de perguntar se o sentimento de hoje autoriza o compromisso, e passa a perguntar como o compromisso vai nutrir o sentimento de amanhã.

MATEUS 7.24-27

A tempestade e o alicerce

No Sermão do Monte, as chuvas caem, os rios transbordam e os ventos sopram contra as duas casas, a do prudente e a do insensato. A tempestade não escolhe endereço.

Jesus não fala ali especificamente de casamento; fala de toda vida construída sobre o ouvir e praticar a sua Palavra. Mas o princípio se aplica com força ao lar. O diferencial do casamento cristão não é a ausência de problemas, brigas ou dificuldades financeiras. As crises são inevitáveis para todos. A diferença está no alicerce: a casa firmada na rocha é a vida fundamentada na prática da Palavra de Deus. O mesmo temporal que derruba uma casa apenas comprova a solidez da outra.

Casa na areia

Fundada no sentimento do momento, nas expectativas de consumo e na pergunta “o que eu ganho?”. Ao primeiro vento forte, desiste.

Casa na rocha

Fundada na aliança, na obediência à Palavra e na pergunta “o que eu posso construir?”. Apanha as mesmas chuvas, e permanece de pé.

O SEGREDO

O temor do Senhor, base dos relacionamentos

“O temor do Senhor é o princípio da sabedoria” (Pv 9.10). E é também a base de sustentação do casamento.

Repare nas expressões que acompanham os mandamentos conjugais: sujeitem-se uns aos outros “no temor de Cristo” (Ef 5.21), a esposa ao marido “como ao Senhor” (Ef 5.22), o marido ame a esposa “como Cristo amou a igreja” (Ef 5.25), “como convém no Senhor” (Cl 3.18). O casamento cristão não se sustenta olhando um para o outro apenas, mas olhando os dois para Cristo.

Então o casal, no temor do Senhor, deve levar a sério sua aliança: nutrir o amor e os afetos, esforçar-se por preservar a unidade e a harmonia, promovendo a felicidade do lar. É disso que tratam as próximas oito aulas.

PARA O CASAL

Para conversar a dois

Reservem um momento a sós esta semana. Sem celular por perto, sem pressa e sem acusações: a regra é falar de si, não do outro.

1. Toda casa nova é construída com material que veio de algum lugar. Que modelo de casamento cada um de nós viu na casa em que

cresceu? O que dessa herança queremos assentar no nosso alicerce, e o que pedimos a Deus a graça de fazer diferente?

2. Quando nos casamos, o que cada um de nós esperava receber do casamento? E o que estávamos dispostos a trazer para ele? O que mudou de lá para cá?

3. Em que momentos o nosso casamento já se comportou como “contrato” (cobrança, vantagem, ameaça de desistir)? E em que momentos se comportou como “aliança”?

4. Qual foi a maior tempestade que já atravessamos juntos? O que ela revelou sobre o nosso alicerce?

Exercício da semana: escrevam juntos, à mão, os votos que fariam hoje um ao outro, com a maturidade de quem já conhece os defeitos do outro, e guardem o papel na Bíblia de vocês. Releiam na próxima crise.

Quando procurar ajuda. Estas orientações se referem aos conflitos normais da vida conjugal. Em situações de violência física ou sexual, ameaça, coerção, abuso psicológico grave, dependência química, pornografia compulsiva, risco de suicídio ou risco aos filhos, preservar a segurança vem antes de qualquer exercício de reconciliação deste curso: procure imediatamente ajuda pastoral responsável e, quando necessário, ajuda

profissional e as autoridades competentes. Perdão cristão não significa permanecer exposto à violência.

FIXAÇÃO

Cartões de memorização

Toque no cartão para ver a definição. Bom para revisar antes da avaliação.

GN 2.24

Uma só carne

“Por isso, o homem deixará pai e mãe e se unirá à sua mulher, e os dois se tornarão uma só carne.” A união mais profunda possível entre dois seres humanos, instituída pelo próprio Deus.

CONTRATO × ALIANÇA

Qual é a diferença?

Contrato diz: cumpro enquanto você cumprir; é desfeito quando deixa de ser vantajoso. Aliança diz: sou seu por promessa diante de Deus, na alegria e na dor. O casamento bíblico é mais que contrato: é aliança.

MT 7.24-27

A casa na rocha

A tempestade bate em todas as casas, dos que servem a Deus e dos que não servem. O que decide o desfecho não é a ausência de ventos, é o fundamento: ouvir e praticar a Palavra.

PV 9.10

O temor do Senhor

“O temor do Senhor é o princípio da sabedoria.” O diferencial do casamento cristão não é a sorte, é a reverência a Deus que sustenta a fidelidade quando o sentimento oscila.

BONHOEFFER

O sermão do cárcere

“Não é o amor que sustenta o casamento; é o casamento que sustenta o amor.” A aliança pública, assumida diante de Deus, é o leito por onde o amor volta a correr nas estações secas.

CULTURA DO DESCARTE

O diagnóstico do nosso tempo

O individualismo pergunta “o que eu levo de vantagem?” e descarta a relação quando ela deixa de satisfazer. A aliança pergunta “o que eu posso construir?” e paga o preço da convivência.

AValiação

Teste o que você aprendeu

Cinco questões de múltipla escolha, com nota ao final, e duas perguntas para reflexão com resposta sugerida. Cada alternativa traz um comentário assim que você escolhe. Errar aqui também ensina.

1. Qual é a diferença essencial entre encarar o casamento como contrato e como aliança?

- a) Não há diferença real; são apenas duas palavras para o mesmo compromisso
- b) O contrato é mais seguro, porque prevê as obrigações de cada parte
- c) O contrato dura enquanto houver vantagem; a aliança é promessa diante de Deus, na alegria e na dor (correta)
- d) A aliança vale apenas para casamentos realizados dentro de uma igreja

Comentário: Isso mesmo. A mentalidade de consumo pergunta o que leva; a aliança pergunta o que constrói. É por isso que a aliança atravessa estações que o contrato não sobrevive.

2. Segundo Mateus 7.24-27, o que diferencia a casa que fica em pé da casa que cai?

- a) O fundamento: ouvir e praticar a Palavra, pois a tempestade bate nas duas casas (correta)
- b) A intensidade da tempestade: casais abençoados enfrentam ventos mais fracos
- c) A sorte de cada casal: alguns nascem compatíveis e outros não
- d) O tempo de casados: casamentos mais antigos resistem melhor

Comentário: Exato. Jesus não promete céu sem chuva; as duas casas enfrentam o mesmo temporal. O que muda é o alicerce, e alicerce se escolhe antes da tempestade.

3. Por que a frase “não é o amor que sustenta o casamento; é o casamento que sustenta o amor” está correta?

- a) Porque o sentimento romântico é dispensável na vida a dois
- b) Porque a aliança firmada diante de Deus segura a relação nas estações em que o sentimento esfria, dando tempo para o amor florescer de novo (correta)**
- c) Porque o casamento no civil tem valor jurídico maior que o namoro
- d) Porque quem se casa deixa de precisar conquistar o cônjuge

Comentário: Isso mesmo. O sentimento vai e volta como maré; a promessa permanece. É a aliança que dá ao amor o abrigo para amadurecer e reflorescer.

4. Qual pergunta revela a mentalidade de consumo que destrói casamentos?

- a) “O que eu posso construir nesta relação?”
- b) “Como posso servir o meu cônjuge hoje?”
- c) “O que Deus quer para o nosso lar?”
- d) “O que eu vou levar de vantagem nisso?” (correta)**

Comentário: Isso. É a pergunta do consumidor, que trata o cônjuge como produto: quando deixa de satisfazer, descarta. Contra ela, a aliança pergunta o que pode oferecer e construir.

5. Qual é o verdadeiro diferencial do casamento cristão diante das crises?

- a) A ausência de brigas, problemas e dificuldades financeiras
- b) O temor do Senhor e o fundamento na obediência à Palavra (correta)**
- c) A garantia de que Deus escolheu um cônjuge perfeito para cada um
- d) A bênção pastoral recebida no dia da cerimônia

Comentário: Exatamente. O casal cristão não tem menos tempestade; tem outro alicerce (Pv 9.10; Mt 7.24). Diante do obstáculo, o caminho é unir esforço e criatividade para superá-lo juntos; é a isso que a Palavra nos chama.

PARA PENSAR E CONVERSAR

Perguntas para reflexão

“Não é o amor que sustenta o casamento; é o casamento que sustenta o amor.”
Em que essa inversão muda a maneira de enfrentar uma fase fria da vida a dois?

Resposta sugerida: Muda o ponto de apoio. Se o amor é o alicerce e o compromisso é a consequência, então a fase fria é uma sentença: acabou o sentimento, acabou a razão de ficar. Mas, se a aliança é o alicerce, a fase fria vira um canteiro de obras: o compromisso permanece firme enquanto o sentimento é replantado, regado e cultivado, e a história de muitos casais maduros testemunha que ele volta, mais profundo do que na juventude. É o que os votos sempre disseram: prometemos amar "na alegria e na tristeza", justamente porque haverá tristeza. Deus trata conosco da mesma forma: sua aliança não depende do nosso desempenho de cada dia (2Tm 2.13), e é exatamente essa fidelidade que nos dá segurança para crescer. O casal que se sabe seguro na aliança tem coragem para conversar sobre o que está frio, sem medo de que a conversa termine em abandono.

Como ajudar, com mansidão, um casal amigo que fala em desistir “porque o amor acabou”?

Resposta sugerida: Primeiro, ouça de verdade, sem minimizar a dor: por trás de "o amor acabou" quase sempre há feridas concretas que precisam ser nomeadas. Depois, com carinho, questione a premissa: o amor bíblico não é um raio que cai ou deixa de cair sobre nós; é verbo, atitude e decisão (1Co 13.4-8; Ef 5.25), e o que se planta pode ser replantado. Convide-os a olhar para o alicerce e não apenas para a tempestade: as chuvas caem sobre todas as casas (Mt 7.24-27); a pergunta não é "por que estamos sofrendo?", mas "sobre o que estamos construídos?". Sugira passos concretos: buscar o pastor ou um aconselhamento sério, reservar tempo a dois, e cada um assumir a sua parte diante de Deus em vez de auditar a parte do outro. E ore com eles: casamentos ressuscitam, e Deus é especialista nisso (Is 61.3).

Para casa e próxima aula

Para aprofundar. Os temas do lar são tratados também na seção Família e Casamento dos Estudos do Bispo Ilido.

Ler Gênesis 2.18-25, Malaquias 2.10-16 e Mateus 7.24-27, anotando o que cada texto diz sobre a natureza do vínculo conjugal; e fazer, a dois, o exercício dos votos reescritos.

Amor é mandamento, não apenas sentimento: os verbos de 1Coríntios 13, a diferença entre paixão e amor, e as maneiras práticas de reacender a chama. **Ir para a Aula 2 →**

Citações bíblicas: Nova Almeida Atualizada (NAA) e Almeida Revista e Atualizada (RA). · Bispo Ildo Mello